

## **UM NOVO OLHAR PARA O LIXO**

Coordenador: CLAUDIA SILVEIRA LIMA

Autor: SUIANE WEIMER CENDRON

Introdução: O curso de Fisioterapia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul oferece a disciplina de Saúde e Cidadania do primeiro ao sétimo semestre, objetivando inserir o aluno na realidade do Sistema Único de Saúde (SUS), sendo que do primeiro ao terceiro semestre a ênfase está em realizar projetos sociais nas comunidades de Porto Alegre (RS). Primeiramente, a turma foi dividida em três grupos em que cada um desses observou certa comunidade vinculada a um Programa da Saúde da Família (PSF) do Distrito Docente Assistencial Glória/Cruzeiro/Cristal da capital do Estado, buscando identificar as principais potencialidades e fragilidades locais, bem como equipamentos sociais que pudessem auxiliar em uma posterior intervenção. Para a escolha do assunto a ser trabalhado, considerou-se a realidade da região adstrita e também de seus moradores, visando à prevenção, promoção e educação em saúde. Após levantamento das potencialidades e das fragilidades por meio de visitas a equipamentos sociais, observação do cenário e conversas com moradores, destacou-se a problemática do acúmulo de lixo. Paralelo a isso, notou-se que esta grande quantidade de lixo depositado a céu aberto pode atrair diversos animais como moscas, mosquitos, ratos, baratas, formigas, escorpiões, entre outros, podendo transmitir doenças infecciosas. De ciência dos prejuízos à saúde causados pelo acúmulo de resíduos e por encontrar essa situação nos solos do cenário da área adstrita, bem como no arroio que atravessa a comunidade, e pela necessidade de ações que visem à conscientização da população que lá reside sobre os malefícios que o lixo pode acarretar, este grupo optou pela temática dos resíduos recicláveis. A partir de todas essas reflexões, teve origem o Projeto Um Novo Olhar para o Lixo I, que foi executado no primeiro semestre de 2009, com crianças de 10 a 15 anos de três escolas dessa comunidade. Desenvolvimento: Ao longo do primeiro período letivo de 2010 o projeto Um Novo Olhar para o Lixo II deu continuidade ao projeto anterior, preservando os objetivos e métodos de trabalho, mas com enfoque nas crianças do Serviço de Apoio Sócio Educativo (SASE) da comunidade. O trabalho foi desenvolvido através de atividades dinâmicas, que estimulavam a participação e o trabalho em equipe; sendo essas: (1) sessão de cinema, transmitindo o filme "Tá Limpo!" o qual conta em forma de desenho animado de maneira divertida a história de uma comunidade que após uma tempestade se vê sofrendo conseqüências pelo acúmulo do lixo, tal qual disseminação de doenças e

desabamentos, a comunidade decide formar um mutirão de limpeza, coletando e separando todo o lixo espalhado pela rua, montando uma fábrica de reciclagem, mantendo a comunidade sempre limpa e gerando renda aos moradores; (2) realização de uma oficina de reciclagem para confecção de vassouras de garrafas pets que foram usadas na atividade seguinte; (3) mutirão da limpeza, no qual o grupo e as crianças do SASE e escolas convidadas limpam a rua onde se localiza a sede do SASE; (4) mutirão de pintura nessa mesma, onde contamos com a doação dos materiais utilizados, como tintas e pincéis; (5) criação de um recanto ecológico, em que as crianças plantaram mudas de flores próximo ao SASE, ficando responsáveis por sua preservação, estas mudas foram doadas por uma floricultura; (6) construção de um teatro de fantoches e confecção das personagens com material reciclável, onde além de estimular a criatividade as crianças também aprendiam que o lixo pode ter outras utilidades e; (7) um passeio ao Jardim Botânico, para mostrar uma realidade diferente de onde as crianças residem, assim como estimular a preservação ambiental. Todas atividades se deram as quartas-feiras das 13:30 às 16:30, algumas sem a presença das crianças onde fizemos rodas de conversa para melhor organização e compreensão do próprio grupo acerca da temática trabalhada. Conclusão: Para análise de resultados, foi aplicado um questionário as crianças participantes, tal qual à professores e funcionários do SASE; em sua maioria, as crianças relataram sentir-se bastante satisfeitas com o trabalho realizado, demonstrando empolgação ao serem questionadas sobre o que aprenderam durante nossas visitas. Além disso, por parte dos funcionários, recebemos um retorno, em que nos foi dito que o projeto era de fundamental importância, e que aos poucos conseguiríamos mudar a consciência daquela população acerca dos resíduos recicláveis e orgânicos. Também percebemos que é de fundamental importância estabelecer um vínculo com os participantes para que possamos alcançar melhores resultados. Além do fato de que utilizar-se de atividades externas, como os mutirões e o recanto ecológico, resultou em uma pequena mudança no ambiente ali presente e atraiu a atenção da população que mora ao redor daquela região. Ao final chegamos a conclusão que faz-se necessário a implantação de projetos não-pontuais que estabeleçam fortes vínculos com a população local e que estimulem a integração entre os equipamentos sociais presentes na comunidade e o PSF, trazendo resultados mais eficazes. A continuidade do trabalho deve ocorrer até que se perceba mudanças expressivas em relação ao problema abordado.